



SERNEGRA

XII SEMANA DE REFLEXÕES SOBRE NEGRITUDE, GÊNERO
E RAÇA DOS INSTITUTOS FEDERAIS (SERNEGRA) &
SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS
PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA.

LETRAMENTO RACIAL NO AMBIENTE ESCOLAR: SENSIBILIZAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO RACIAL NUMA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL EM JAGUARIBE, CEARÁ.

Autora Maria Luana Viana de Araújo¹
Orientadora Ana Cláudia dos Santos Silva²

INTRODUÇÃO

A abordagem das relações étnico-raciais no Brasil frequentemente se destaca por confrontos e tensões. Com origens profundas, o racismo estrutural permeia praticamente todas as áreas da vida humana, especialmente no ambiente escolar, representando um desafio significativo para os educadores, sendo necessário um Letramento Racial e uma Educação Antirracista (Ferreira, 2014) visto que o Brasil é alvo de racismo desde o seu “descobrimento”.

Conforme Cavalleiro (2001) os princípios da Educação Antirracista englobam reconhecer a existência do problema racial na sociedade brasileira. Pois, é comum a sociedade afirmar que existe racismo no Brasil, mas que não são pessoas racistas. Além disso, preconizam a constante busca por espaços reflexivos sobre o racismo e suas manifestações no contexto escolar. Outro princípio é que a abordagem repudia e intervém em atitudes preconceituosas e discriminatórias na sociedade e na escola, promovendo relações respeitadas entre negros e brancos, tanto entre crianças quanto entre adultos. A promoção da igualdade se dá através do reconhecimento e valorização da diversidade no ambiente escolar, incentivando a participação de todos os atores sociais. A Educação Antirracista propõe um ensino crítico da história dos diversos grupos étnicos e raciais que compõem a história brasileira, implicando em buscar materiais que rompam com o todo eurocentrismo dos currículos, dos materiais didáticos, das práticas de ensino, promovendo assim, a diversidade racial e destacando a história e cultura do povo negro. É também de suma importância desenvolver estratégias que eduquem para o reconhecimento positivo da diversidade racial (Santos; Santos; El Kadri, 2021).

¹ Graduando/a do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Ceará – IFCE, vianalu71@gmail.com;

² Mestra em Letras pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, professora do IFCE, Campus Jaguaribe, e-mail: ana.claudia@ifce.edu.br;



SERNEGRA

XII SEMANA DE REFLEXÕES SOBRE NEGRITUDE, GÊNERO
E RAÇA DOS INSTITUTOS FEDERAIS (SERNEGRA) &
SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS
PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA.

Nesse contexto, incorpora-se o princípio do reconhecimento e construção da identidade racial dos estudantes negros/as das escolas públicas, alinhado aos valores da comunidade negra. Esse processo envolve representações justas e críticas que destacam a importância histórica e social dessa população para o desenvolvimento da sociedade brasileira.

O trabalho relata a experiência das ações de Educação Antirracista em uma escola de ensino público no município de Jaguaribe – Ceará, com alunos do 9º ano. O trabalho aconteceu vinculado ao Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) do IFCE *campus* Jaguaribe e aconteceu no período de agosto e setembro. Teve como objetivos fomentar o letramento racial por meio da implementação de atividades educativas que aumentassem a consciência e a sensibilidade dos alunos acerca da valorização e do respeito à diversidade racial; estabelecer, simultaneamente, um ambiente seguro e acolhedor para o diálogo sobre racismo, discriminação e privilégios.

O trabalho justifica-se devido ao aniversário de 20 anos da Lei 10.639 que busca conquistas e desafios para uma educação antirracista. É de suma importância que os currículos das escolas se atualizem e implementem ações antirracistas com os seus alunos, para que cresçam cidadãos conscientes e respeitosos, principalmente que, a escola é o espaço que o indivíduo passa anos de sua vida dentro dessa instituição.

Neste trabalho, optou-se pela metodologia de caráter descritivo qualitativo e aconteceu em parceria com IFCE *campus* Jaguaribe, NEABI e a escola de ensino fundamental público do município.

Foi observado na ação a potencialidade do letramento racial na vida dos adolescentes, introduzindo e reforçando conceitos sociais sobre empoderamento, respeito e diversidade, desmistificando todos os tabus acerca dos estudos étnico-raciais, reconhecendo a importância de discutir questões raciais desde cedo, a fim de combater o racismo.

Em conclusão, a implementação da Educação Antirracista no ambiente escolar, especialmente com adolescentes do 9º ano em uma escola pública, representa um passo significativo na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

METODOLOGIA

A pesquisa consistiu em três sessões realizadas na escola pública do município, marcando o primeiro contato entre o NEABI do IFCE e a instituição escolar. O estudo teve um caráter descritivo qualitativo. Inicialmente, foi conduzida uma reunião para informar a diretora



SERNEGRA

XII SEMANA DE REFLEXÕES SOBRE NEGRITUDE, GÊNERO
E RAÇA DOS INSTITUTOS FEDERAIS (SERNEGRA) &
SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS
PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA.

sobre o conceito de Letramento Racial e como ele seria implementado. Durante essa reunião, foram estabelecidos os dias, horários e as turmas nas quais as atividades seriam desenvolvidas.

O foco da intervenção foram as turmas do 9º ano, e os encontros foram realizados em colaboração com os professores em sala de aula. O conteúdo foi abordado por meio de slides e oficinas interativas. Ao final de cada sessão, os alunos foram encorajados a expressar suas opiniões sobre a experiência e compartilhar suas expectativas em relação ao projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados foram organizados em diários de campo descritos a seguir.

DIÁRIO DE CAMPO

Data: 24/08/2023

Tempo de duração da atividade: 100 min

Turmas: 9º E

Havia professores ou equipe técnica da escola presentes? Sim, a professora da turma.

A turma se mostrou receptiva desde o início, quando foram feitas apresentações e explicado o propósito da atividade. O início foi marcado por uma breve introdução à história do Brasil, destacando a perspectiva dos povos originários que sofreram com a invasão de suas terras e mudanças em seus modos de vida. Durante esse momento, houve uma troca de ideias para que os alunos compreendessem a situação dos índios, que antes viviam em harmonia entre si e com a terra, mas passaram a enfrentar preconceitos dos colonizadores portugueses, muitas vezes relacionados à falta de vestimentas.

Por meio de perguntas, procurou-se explorar se eles acreditavam que ainda vivemos sob a influência desse período. Ao longo da oficina, todos os alunos participaram ativamente, esforçando-se para realizar as atividades propostas. Em alguns momentos, os estudantes mencionaram receios de levar as bonecas para casa, temendo mal-entendidos como associações com bonecos de vodu ou práticas de macumba. Após a confecção das bonecas, a oportunidade foi aproveitada para discutir essas expressões.

Foi possível esclarecer que essas crenças e práticas religiosas têm raízes históricas e resistem desde aquele período. A abordagem proporcionou um espaço para desmistificar estereótipos e promover um entendimento mais profundo sobre as influências culturais e religiosas que persistem na sociedade contemporânea.

DIÁRIO DE CAMPO - Data: 25/08/2023



SERNEGRA

XII SEMANA DE REFLEXÕES SOBRE NEGRITUDE, GÊNERO
E RAÇA DOS INSTITUTOS FEDERAIS (SERNEGRA) &
SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS
PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA.

Duração: 02h00

Turmas: 9º D

Havia professores ou equipe técnica da escola presentes? Sim, a professora da Sala

Ao adentrar a sala, a pesquisadora foi recebida pela professora responsável, que prontamente apresentou a turma. A cada novo tema abordado, a pesquisadora promovia questionamentos à turma sobre a possível persistência da influência europeia na sociedade brasileira e em nosso estilo de vida. Durante esses momentos, a professora em sala de aula sempre estava disposta a contribuir, compartilhando observações e estimulando discussões entre os alunos.

Durante a oficina, todos os estudantes participaram ativamente. Notou-se que, ao perceberem que os pedaços de tiras pretas eram destinados à construção do corpo das bonecas, alguns alunos manifestaram preocupações de que seus familiares poderiam interpretar erroneamente, associando as criações a bonecos de vodu. Nesse instante, abordou-se com os alunos a temática da intolerância religiosa, questionando se já haviam ouvido falar e quais eram suas percepções. Surpreendentemente, todos afirmaram não ter conhecimento sobre o assunto.

Foi então que se mencionou a morte de Bernadete Pacifico, líder quilombola que desempenhava o papel de cuidadora espiritual em sua comunidade. Além disso, foram apresentados outros casos de depredação de templos religiosos e mortes resultantes do preconceito religioso, visando sensibilizar os alunos para a gravidade dessa questão.

Nesse momento, destacou-se também que o preconceito e a intolerância são fenômenos sazonais, sendo possível evidenciar durante o período de festas carnavalescas em Salvador, onde todos os foliões, direta ou indiretamente, celebram e participam de uma festividade influenciada pelas tradições dos povos africanos.

DIÁRIO DE CAMPO - Data: 04/09/2023

Tempo de duração da atividade: 1h00

Havia professores ou equipe técnica da escola presentes? Não, ficamos só com a turma, pois a professora estava de atestado.

Ao chegarem na sala, o coordenador da escola estava acompanhando a turma devido à ausência da professora, que teve que se ausentar. Ao se dirigirem à sala, o coordenador prontamente os apresentou e explicou à turma que eles ficariam responsáveis por conduzir uma aula diferenciada.

Dado que era a semana do desfile em comemoração ao 7 de setembro, oito alunos estavam ausentes, participando dos ensaios para o evento. Ao final da primeira parte da aula,



SERNEGRA

XII SEMANA DE REFLEXÕES SOBRE NEGRITUDE, GÊNERO
E RAÇA DOS INSTITUTOS FEDERAIS (SERNEGRA) &
SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS
PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA.

esses alunos entraram na sala, gerando um breve momento de agitação. Para mitigar a interrupção, retomaram a explicação de forma concisa para os recém-chegados. Subsequentemente, uma pessoa da escola os chamou para a escovação dos dentes, primeiro as meninas e depois os meninos, resultando novamente em um breve período de tumulto.

Após o retorno de todos à sala, iniciou-se a confecção das bonecas. É importante destacar que, mesmo nesse momento, alguns alunos não demonstraram atenção ao que estava sendo apresentado. Após considerável esforço, foi possível concluir a oficina e realizar algumas perguntas, obtendo respostas de alguns alunos, enquanto outros permaneceram em silêncio.

Essa atividade apresentou desafios consideráveis, uma vez que a maioria dos alunos demonstrou apatia em relação à explanação e aos conteúdos abordados. Poucos alunos mostraram interesse e fizeram perguntas relevantes. Uma aluna em particular chamou a atenção, pois, de forma discreta, frequentemente fazia perguntas sem que os outros percebessem. Demonstrando atenção ao tema, ela apresentava questionamentos pertinentes, como: "Se os portugueses trouxeram os negros, por que os indígenas sabiam se esconder na mata?" ou "Os povos africanos já eram pobres como hoje na Nigéria?"

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades buscaram promover a autoestima e a valorização das identidades culturais de cada aluno, independente de sua etnia, envolvendo a inclusão de conteúdos que abordaram a história e a cultura afro-brasileira, indígena e de outras minorias em seu currículo. O letramento racial pode promover mudanças sociais, combatendo o racismo, promovendo a inclusão, capacitando os alunos com conhecimento, consciência e sensibilidade sobre questões raciais, ajudando a construir uma comunidade escolar justa e igualitária, para que as crianças se sintam respeitadas e valorizadas independente da sua cor e etnia. É de suma importância que as pesquisas nesse campo continuem para enriquecer o currículo das escolas do Brasil e com uma abordagem antirracista, conscientizando crianças e adolescentes.

Palavras-chave: Educação antirracista; Sensibilização racial; Ensino Fundamental; Jaguaribe.

AGRADECIMENTOS

Agradecimento especial a minha orientadora Ana Cláudia por me encorajar a realizar esse trabalho. A minha instituição IFCE pela oportunidade de exercer esse projeto. A escola, as



SERNEGRA

XII SEMANA DE REFLEXÕES SOBRE NEGRITUDE, GÊNERO
E RAÇA DOS INSTITUTOS FEDERAIS (SERNEGRA) &
SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS
PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA.

professoras e a diretora que me receberam muito bem. Aos alunos por terem participado. A todos que contribuíram para a realização desse projeto.

REFERÊNCIAS

CAVALLEIRO, Eliane. Educação anti-racista: compromisso indispensável para um mundo melhor. **Racismo e anti-racismo na educação: repensando nossa escola**. São Paulo: Selo Negro, p. 141-160, 2001.

FERREIRA, A. de J. TEORIA RACIAL CRÍTICA E LETRAMENTO RACIAL CRÍTICO: NARRATIVAS E CONTRANARRATIVAS DE IDENTIDADE RACIAL DE PROFESSORES DE LÍNGUAS. **Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN)**, [S. l.], v. 6, n. 14, p. 236–263, 2014. Disponível em: <https://abpnrevista.org.br/site/article/view/141>. Acesso em: 14 dez. 2023.

SANTOS, C. G.; SANTOS, J. R. de O.; EL KADRI, M. S. Letramento Racial Crítico na construção da Educação Antirracista nas aulas de língua inglesa da Educação Básica. **Entretextos**, Londrina, v. 21, n. 2, p. 153–172, 2021. DOI: 10.5433/1519-5392.2021v21n2p153. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/entretextos/article/view/43104>. Acesso em: 14 dez. 2023.